



# Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Phytolaccaceae

*Flora of the cangas of The Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Phytolaccaceae*

Julia Meirelles<sup>1,2</sup>

## Resumo

Este estudo inclui o levantamento de Phytolaccaceae para as cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil, e fornece descrições detalhadas, ilustrações e comentários morfológicos da única espécie registrada na área de estudo, *Phytolacca thyrsoiflora*, amplamente distribuída nas Américas de Norte a Sul.

**Palavras-chave:** Caryophyllales, Microteaceae, Petiveriaceae.

## Abstract

This study includes the species of Phytolaccaceae registered for the *canga* of the Serra dos Carajás, Pará state, and provides detailed descriptions, illustrations, and morphological comments, of the only species registered for the study area *Phytolacca thyrsoiflora*, widely distributed from North to South America.

**Key words:** Caryophyllales, Microteaceae, Petiveriaceae.

## Phytolaccaceae R. Brown

Phytolaccaceae é uma família de plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas ou lianescentes com distribuição pantropical. Devido ao recente reconhecimento do gênero *Microtea* Sw. e da subfamília Rivinoideae como famílias distintas - Microteaceae Schäferh. & Borsch (Stevens onwards; Schaferhoff *et al.* 2009) e Petiveriaceae C. Agardh (Stevens onwards; APG IV 2016) respectivamente - a família Phytolaccaceae foi reduzida a cinco gêneros: *Agdestis* Moc. & Sessé, *Anisomeria* D. Don, *Ercilla* A. Juss., *Nowickeia* J. Martínez & J.A. McDonald e *Phytolacca* L. e cerca de 32 espécies (Stevens 2001). No Brasil, a família é representada por um único gênero, *Phytolacca* com três espécies nativas. Algumas espécies são conhecidas por possuírem propriedades medicinais (Steinmann 2010). No estado do Pará são registradas duas espécies: *P. rivinoides* Kunth & Bouché e *P. thyrsoiflora* Fenzl ex J.A. Schmidt (BFG 2015). Na Serra dos Carajás, ocorre apenas *P. thyrsoiflora* que é descrita e ilustrada neste trabalho.

### 1. *Phytolacca* L.

*Phytolacca* compreende cerca de 20 espécies, herbáceas, arbustivas ou arbóreas, com distribuição

tropical a subtropical. O gênero diferencia-se dos outros na família, pelas folhas não cordadas, sépalas subisomórficas levemente carnosas, ovário súpero, séssil, formado por 5–16 carpelos unidos (Steinmann 2010). No Brasil, é representado por apenas três espécies: *P. dioica* L., *P. rivinoides* e *P. thyrsoiflora* (BFG 2015), consideradas como pioneiras em terrenos recém desmatados, e invasoras de algumas culturas, por preferirem solos férteis. As espécies do gênero são popularmente conhecidas pelos nomes de umbú, caruru brabo, caruru-de-pomba entre outros. As folhas após cozimento são consumidas em saladas, os frutos verdes são purgativos e quando maduros fornecem material para tinturaria (Santos & Flaster 1967).

**1.1. *Phytolacca thyrsoiflora*** Fenzl ex J.A. Schmidt *In*: Martius Flora brasiliensis 14(2): 343. 1872. Fig. 1a-d

Erva ca. 0,5 m alt. ou arbusto muito ramificado ca. 1,5 m alt.; ramos 2–6 mm larg., angulosos, verticalmente sulcados, glabros, entrenós achatados. Folhas simples, com pecíolos 0,5–2 cm compr., avermelhados, lâmina 4–9 × 1–3,5 cm, membranáceas a papiráceas, oblongas a lanceoladas, base decurrente, margem inteira a levemente serreada, ápice acuminado. Tirso

<sup>1</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Coord. Botânica, Av. Perimetral 1901, Terra Firme, 66077-830, Belém, PA, Brazil.

<sup>2</sup> Autor para correspondência: jmeirell@gmail.com



**Figura 1** – *Phytolacca thyrsoiflora* – a. hábito; b. flor; c. fruto; d. semente (C.R. Sperling 5656).

**Figure 1** – *Phytolacca thyrsoiflora* – a. habit; b. flower; c. fruit; d. seed (C.R. Sperling 5656).

10–18 × 1–2 cm, terminais ou pseudolaterais, eretos a recurvados, pedúnculos 5,5–7,5 cm compr., raque avermelhada, brácteas filiformes, com ápice aristado, pedicelos 2–5 mm compr. Flores bissexuadas, 5–meras; sépalas 5, 2–3 × 1–2 mm, oblongas, côncavas, glabras, brancas a rosadas com diminutas rugosidades oblongas; estames 10, isomórficos, anteras elípticas, dorsifixas, brancas; ovário súpero, 6–8-locular, placentação central, estigmas 6, recurvados. Fruto baga, pericarpo roxo a nigrescente, uma semente por lóculo; sementes ca. 2,5 × 1 mm, 6–8 por fruto, reniformes, testa negra e brilhante.

**Material examinado:** Parauapebas [Marabá]: Serra dos Carajás, Serra Norte, Clareira N4, 21.IV.1970, fl. e fr., *P. Cavalcante* 693 (MG). “2 km west of AMZA camp N5”, 6°04’S, 50°08’W, 13.V.1982, fl. e fr., *C.R. Sperling et al.* 5656 (MG).

*Phytolacca thyrsoiflora* distingue-se de *P. rivinoides*, que também ocorre no Pará, pelos tirsois com 9,5–35,5 cm de compr., os pedicelos menores que 7,0 mm de compr., as sépalas persistentes nos frutos, os estames em número de 8 a 12 e o ovário com 7 a 9 lóculos (Marchioretto & Siqueira 1993).

*Phytolacca thyrsoiflora* é amplamente distribuída, muitas vezes considerada como planta ruderal e invasora de culturas, ocorrendo desde a América do Norte até a Argentina. Na Serra dos Carajás, esta espécie foi coletada nos blocos de canga N4 e N5. A espécie referida é comum em áreas de clareiras e de sub-bosque da mata devastada, áreas antropizadas e também em afloramentos rochosos ferruginosos, nas áreas de canga.

## Agradecimentos

A autora agradece ao Programa de Capacitação Institucional (MPEG/MCTI), a bolsa concedida; ao ilustrador João Silveira, as ilustrações; ao projeto objeto do convênio MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento.

## Referências

- Angiosperm Phylogeny Group (APG). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Marchioretto, M.S. & Siqueira, J.C. 1993. O gênero *Phytolacca* L. (Phytolaccaceae) no Brasil. *Pesquisas, Botânica* 44:5-40.
- Santos, E. & Flaster, B. 1967. Fitolacáceas. *In*: Reitz, P.R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*, parte I, fasc. Fito. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 37p.
- Schäferhoff, B.; Müller, K.F. & Borsch T. 2009. Caryophyllales phylogenetics: disentangling Phytolaccaceae and Molluginaceae and description of Microteaceae as a new isolated family. *Willdenowia* 39: 209-228.
- Steinmann, V.W. 2010. Neotropical Phytolaccaceae. *In*: Milliken, W.; Klitgård, B. & Baracat, A. Neotropikey - Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics. Disponível em <<http://www.kew.org/science/tropamerica/neotropikey/families/Phytolaccaceae.htm>>. Acesso em 25 abril 2016.
- Stevens, P.F. 2001 [onwards]. Angiosperm Phylogeny Website. Version 12, July 2012 [and more or less continuously updated since]. Available at <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Access on 25 April 2016

## Lista de exsicatas

Cavalcante, P. 693 (1.1); Sperling, C.R. 5656 (1.1).

Artigo recebido em 08/05/2016. Aceito para publicação em 19/10/2016.

